



# Pórtico da Glória

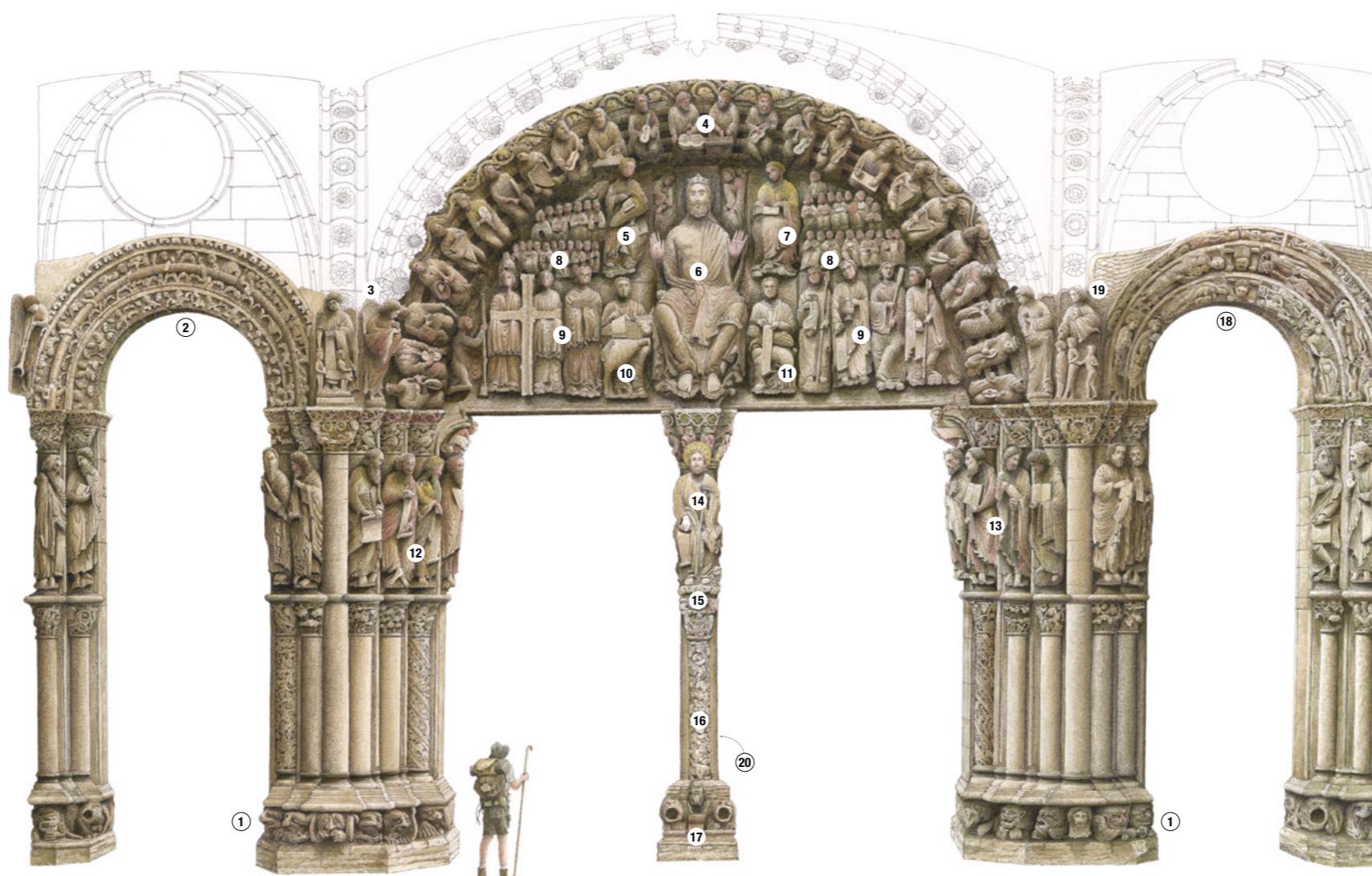
1168 - 1188. Mestre Mateu

O Pórtico da Glória é a obra-prima da escultura românica, com mais de 200 figuras de execução brilhante. Este prodígio da iconografia medieval compõe uma mensagem teológica que os crentes da Idade Média descifravam facilmente, mas sobre o qual hoje em dia só podemos teorizar. Os investigadores sostêm que representa a história da Salvação do Homem e a Ressurreição de Cristo após a Apocalipse. O arco central seria a Glória, presidida por Jesus Ressuscitado; arcada esquerda, o povo de Israel, e a arcada direita o Juízo Final. É certo que a metade esquerda está dedicada ao Antigo Testamento e o da direita ao Novo Testamento, com Santiago no centro para dar passagem aos peregrinos para a Casa de Deus.

Antes de ser tapado pelo telão barroco do Obradoiro, o Pórtico assomava pela face oeste da Catedral e completava o programa iconográfico das outras duas fachadas, a porta da Acebicharia (norte) e a de Pratarias (sul), que representavam respectivamente a Queda no Pecado e a Redenção.

## Principais imagens:

- 1 **Basamento** com figuras humanas e animais. Poderiam representar as forças do mal ou as antigas idolatrias vencidas pela Igreja.
- 2 **Povo judeu**, Limbo dos Justos ou Antigo Testamento. Aparecem Jesus, Adão e Eva, Noé, Abraão, Moisés, David e Salomão, além de Reis e patriarcas do Antigo Testamento.
- 3 **Anjos** conduzem os Justos, representados pelas crianças, desde o Limbo até à Glória.
- 4 **Arco central**. Os 24 anciões da Apocalipse afinando os seus instrumentos.
- 5 **O evangelista S. João** com o seu símbolo, a águia.
- 6 **Pantocrátor**: Jesus Ressuscitado, rodeado dos Quatro Evangelistas.
- 7 **S. Mateus** com um anjo e um ábaco.
- 8 **Os Justos**.
- 9 **Anjos** com os atributos da Paixão de Cristo: coluna, cruz, coroa de espinhas, pregos e lança, sentença e jarra de água de Pilates, chicote e cartela de INRI.
- 10 **O evangelista S. Lucas** com o seu símbolo, ou touro alado.
- 11 **O evangelista S. Marco** com o seu símbolo, o leão.
- 12 **Profetas do Velho Testamento**. Da esquerda para a direira, Jeremias, Daniel, Isaías e Moisés. É o famoso sorriso de Daniel, única no mundo medieval.
- 13 **Apóstolos do Novo Testamento**. Da esquerda para a direita, Pedro, Paulo, Santiago e João, também a sorrir.



14 **Santiago sedente**, com cajado de peregrino.

15 **Capitel da natureza divina de Jesus: a Trindade**.

16 **Coluna** representando a genealogia de Jesus na chamada **Árvore de Jesé**. O mármore deixa ver as pegadas de milhares de peregrinos.

17 **Herói mítico**, comumente identificado com **Hércules** dominando dois leões.

18 **Provável representação do Juízo Final**. Na arquivolta superior, Jesus e na inferior, o arcão S. Miguel. à direita, os pecadores presos por demônios (com alegorias dos pecados), e à esquerda os Justos, protegidos pelos anjos.

19 **Os Justos** transportados ao Paraíso por anjos.

20 **Atrás do maínel, o mestre Mateu**, autor do Pórtico, ajoelha-se perante o altar.



## Recorrido interior



1 **Capela do Salvador ou Capela do Rei da França**. Românica. Ponto de partida pela construção da catedral em 1075. Retábulo de João de Álava em granito: séc. XVI.

2 **Capela de Santa María a Branca ou dos da Espanha**. Séc. XIII. Gótica. Reformas barocas.

3 **Capela de S. João Evangelista ou de Santa Susana**. Românica, modificada nos sécs. XVI-XVII.

4 **Capela de Santa Fé ou de S. Bartolomé**. Românica com motivos platerescos.

5 **Capela da Conceição ou de Prima**. Séc. XVI. Lugar de enterramento de Domingo de Andrade. Retábulo de Simón Rodríguez.

6 **Capela da Corticela**. Igreja pré-românica. Séc. IX. Reformada pelo Mestre Mateu no séc. XIII. Unida à Catedral no séc. XVI, conserva o seu carácter de paróquia independente "de peregrinos, estrangeiros e vascos".

7 **Capela do Espírito Santo**. Gótico. Séc. XIII. Panteão da família Moscoso.

8 **Capela da Comunhão**. Neoclássico: Miguel Ferro Caaveiro, séc. XVIII. Expondo o Santíssimo Sacramento.

9 **Capela do Cristo de Burgos**. Barroco: Melchor de Velasco, séc. XVII.

10 **Pórtico da Glória**. Românico de transição: Mestre Mateu, séc. XII-XIII.

11 **Panteão Real**. Sepulturas: Fernando II, Alfonso IX, D. Raimundo de Borgonha, Dona Berenguela, Joana de Castro.

12 **Entrada do Museu Catedralício**. Fundado em 1930, acolhe a extraordinária história do santuário do Apóstolo. Um sóbrio de entrada dá acesso ao interior do **claustro** e suas salas, a **Capela das Relíquias**.

o **Panteão Real** e o **Tesouro**. Nas plantas superiores podem contemplar-se a **Biblioteca**, onde se expõe o Botafumeiro; a **Sala Capitular** e a grande coleção de tapeçarias com cartões de Goya e Rubens na balcanaada.

13 **Órgãos** de Miguel de Romay e António Alfonsin. Séc. XVIII. Em pleno funcionamento.

14 **Claustro gótico-renacentista**: Juan de Álava e Rodrigo Gil de Hontañón, séc. XVI. Abóbada estrelada e ornamentos platerescos. Alberga as coleções do museu.

15 **Pia bautismal pré-românica**. Segundo a tradição, o cavalo de Almanzor bebeu nela (com resultados fatais) durante o ataque à basílica em 997.

16 **Lápide de Teodomiro**, bispo de Iria no momento da descoberta do Apóstolo. (Séc. IX)

17 **Altar-Mor** Conjunto barroco. Baldaquino rococó: Vega e Verdugo e Domingo de Andrade, séc. XVII. Platal: séc. XVI. estátua de Santiago peregrino que os peregrinos abraçam: séc. XIII. Sob o altar, cripta de origem romana (séc. I) y sepulcro do Apóstolo e seus discípulos: arca de prata do séc. XIX.

18 **Capela da Virgem do Pilar ou de Monroy**. Séc. XVIII. Retábulo de Miguel de Romay. Sepulcro do arcebispo Monroy. Bela ornamentação jacobea.

19 **Capela de Mondragão ou da Piedade ou da Santa Cruz**. Retábulo: séc. XVI.

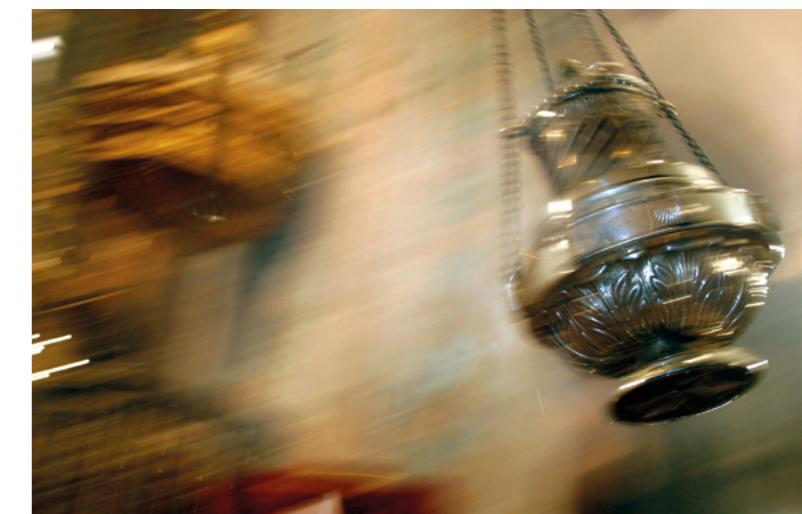
20 **Capela da Açucena, ou de S. Pedro ou de dona Mencía de Andrade ou do Magistral**. Românico. Retábulo: Fernando de Casas, séc. XVIII.

21 **Porta Santa**. Séc. XVI. Abre somente durante os Anos Santos. Porta de bronze de Suso León (2004).

## O Botafumeiro

O Botafumeiro é um enorme incensário usado desde a Idade Média como instrumento de purificação da catedral onde se apinhavam multidões. Hoje continua a ser a delícia dos fiéis quando, depois da comunhão, começa o seu assombroso percurso pendular face ao Altar-mor, para subir e quase bater na abóbada do transepto.

Para pô-lo em movimento são precisos 8 homens, 'tiraboleiros', que o trazem da Biblioteca Pesa cerca de 62 kg quando está vazio. Depois de atá-lo à maroma fazem-no oscilar puxando com força e precisão para que alcance, em apenas minuto e meio e 17 ciclos de vaivém, os 68 quilómetros por hora. Chega a formar um ângulo de 82 graus sobre a vertical, descrevendo um arco de 65 metros ao longo do transepto.



## Breve história

O Botafumeiro já aparece no *Códice Calixtino*, mencionado como *Turibulum Magnum*. No séc. XII era pendurado numas vigas de madeira cruzadas no zimbório. O mecanismo actual, baseado num movimento por roldanas, foi concebido durante o Renascimento pelo mestre Celma.

No séc. XV, o rei Luís XI de França pagou o fabrico de um incensário de prata, mas em 1809 foi roubado pelas tropas napoleónicas acampadas no claustro da Catedral. Na actualidade existem dois incensários: o que se usa é de 1851, é feito em latão banhado em prata e mede 160 centímetros de altura. O segundo é uma réplica do anterior em prata oferecido pelos Alferes Provisórios da Catedral em 1971.